

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

MARIA HELENA MARTINS DO AMARAL

**FATORES ESTRESSORES PARA PACIENTES INTERNADOS EM
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Brasília-DF

2017

MARIA HELENA MARTINS DO AMARAL

**FATORES ESTRESSORES PARA PACIENTES INTERNADOS EM
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Keila Cristianne Trindade da Cruz

Brasília-DF

2017

FATORES ESTRESSORES PARA PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.

Maria Helena Martins do Amaral¹, Keila Cristianne Trindade da Cruz²

RESUMO

O estresse observado nos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) geralmente ocorre em decorrência do grande número de estressores sob aos quais esses pacientes são submetidos constantemente durante a internação. Nesse sentido, o estresse tem sido descrito como uma situação tensa, fisiológica ou psicológica, que pode afetar a pessoa em todas as dimensões humanas. Sabe-se que a resposta ao estresse é influenciada pela intensidade, duração e âmbito do estressor e pelo número de estressores presentes no momento. Além disso, no ambiente de UTI, sentimentos como ansiedade e medo são comuns entre os pacientes críticos o que torna essencial identificar esses e outros fatores que provocam estresse. O presente estudo tem como objetivo descrever a produção científica sobre os fatores estressores para pacientes internados em uma Unidades de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de materiais indexados nos seguintes bancos de dados: Leitura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram as publicações com os seguintes descritores: “unidade de terapia intensiva”, “estresse psicológico” e “pacientes internados” em português, inglês e espanhol e que estivessem disponíveis online nos últimos 15 anos. Houve predomínio de artigos na base de dados LILACS, foram produzidos, principalmente, após o ano de 2010, encontrados no idioma português e sob autoria de enfermeiros. A maioria deles eram estudos descritivos e foram realizados com pacientes internados. Os estressores citados nos artigos foram categorizados em: fatores estressores relacionados ao ambiente (luz acesa, interrupção do sono pela equipe, monitorização contínua, uso de materiais invasivos, tubos no nariz/boca, ser amarrados por tubos, estar ouvindo o alarme do coração, cama/travesseiro desconfortável e estar em uma sala muito fria/quente e poluição sonora), fatores estressores relacionados ao estado emocional do paciente (Insegurança, medo, fragilidade, distanciamento dos familiares e amigos, solidão, ficar parado sem nada para fazer, ansiedade, desinformação e medo da morte), fatores estressores relacionados à agentes fisiológicos (falta de privacidade para as necessidades fisiológicas, dor, interrupção do sono pela equipe). Portanto, com o presente estudo foi possível identificar os fatores estressores vivenciados e citados por pacientes internados em UTI descritos na literatura científica consultada. Os pacientes internados numa UTI são submetidos a estressores, acredita-se que é necessária a intervenção da equipe de saúde para atenuar seu sofrimento diante desses fatores estressores. Esses resultados podem auxiliar na elaboração de futuras intervenções destinadas aos pacientes de forma a diminuir e/ou aliviar o estresse referente ao período em que estiver internado.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva, Estresse Psicológico, Hospitalização.

1- Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. E-mail: maria.helena.martins@outlook.com.

2- Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. E-mail: keilactc@umb.br.

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada um local de alta complexidade em relação ao serviço oferecido. Além disso, sua estrutura física, os variados ruídos, presença e sons de equipamentos e a circulação de pessoas no local resultam em fatores estressores tanto para os pacientes quanto para os seus familiares (BITENCOURT et al., 2007).

Internar é uma situação ameaçadora para o sujeito, pois representa o afastamento do seu habitat, a ruptura dos laços familiares e a separação de seus entes queridos (STUMM et al., 2008).

Nesse sentido, o estresse é descrito por Gois e Dantas (2004) como qualquer situação na qual há uma demanda não específica que exige que o indivíduo reaja e tome uma atitude. É uma situação tensa, fisiológica ou psicológica, que pode afetar a pessoa em todas as dimensões humanas. A resposta ao estresse é influenciada pela intensidade, duração e âmbito do estressor e pelo número de estressores presentes no momento.

Estressores podem ser definidos como estímulos ou situações que produzem uma resposta de estresse, os quais podem ter diferentes origens, somática, social ou mecânica. A resposta de estresse inclui aspectos somáticos, psicológicos e comportamentais. É uma reação fisiológica causada pela percepção de situações aversivas e amedrontadoras e inclui respostas em vários sistemas somáticos. A resposta ao estresse varia com o tempo e é dependente da intensidade e qualidade dos estressores (UHIIG; KALLUS, 2004).

No ambiente de UTI, sentimentos como ansiedade e medo são comuns entre os pacientes críticos o que torna essencial identificar os fatores que provocam estresse. (BITENCOURT et al., 2007). Nesse sentido, pesquisadores consideram como estressores psicológicos, a privação do sono, a solidão, o medo e a ansiedade. Além disso, citam também que a submissão aos profissionais de saúde, a aflição de familiares, a despersonalização, a insegurança, acarretam ansiedade e agonia. Já entre os estressores ambientais destacam-se o ambiente estranho, o barulho e pessoas estranhas, dentre outros. (ROSA et al., 2010).

Muitas vezes, querendo amenizar a tensão do paciente, os profissionais usam sua avaliação pessoal. Porém alguns autores relatam que tanto a avaliação do paciente, quanto

dos fatores estressantes em uma UTI, geralmente não coincide com a avaliação dos profissionais que o assistem (GOIS, DANTAS, 2004).

Uma vez que os estressores, em sua maioria, são passíveis de intervenções para promover uma melhor adaptação do paciente ao ambiente da UTI, sua acurada avaliação passou a representar um desafio para as enfermeiras em todo o mundo (ROSA et al., 2010)

Sabendo que os pacientes internados numa UTI são submetidos a estressores como descrito acima, acredita-se que é necessária a intervenção da equipe de saúde para atenuar seu sofrimento diante desses fatores estressores. Para isso, é fundamental identificar esses fatores, para, futuramente, intervir de forma preventiva, favorecendo uma permanência na UTI menos estressante.

Portanto, considerando o grande número de estressores que podem influenciar no período de internação dos pacientes que necessitam de cuidados complexos, oferecidos apenas nas UTIs, o presente estudo pretende responder ao questionamento: “Quais os fatores estressores segundo os pacientes internados em uma UTI? ”.

Para isso, o presente estudo teve como objetivo identificar na literatura científica os principais sobre os fatores estressores para pacientes internados em uma Unidades de Terapia Intensiva.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que possibilita a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para tomada de decisão e a melhoria da prática clínica (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Para tanto, foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento do objetivo; elaboração de critérios de inclusão e exclusão das investigações; definição das informações a serem extraídas dos trabalhos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

2.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A pesquisa foi realizada por meio da leitura exploratória e seletiva dos materiais indexados nos bancos de dados acessados eletronicamente: Leitura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Os critérios de inclusão foram: publicações com os seguintes descritores: “Unidade de Terapia Intensiva”, “estresse psicológico” e “pacientes internados” nas versões português, inglês e espanhol e publicações compreendidas entre o período de janeiro de 2002 a junho de 2017. Serão excluídos da pesquisa os periódicos que não atenderem a esses critérios.

A Figura 1 demonstra todo o processo de seleção dos artigos, suas etapas, bem como o número de artigos encontrados em cada etapa.

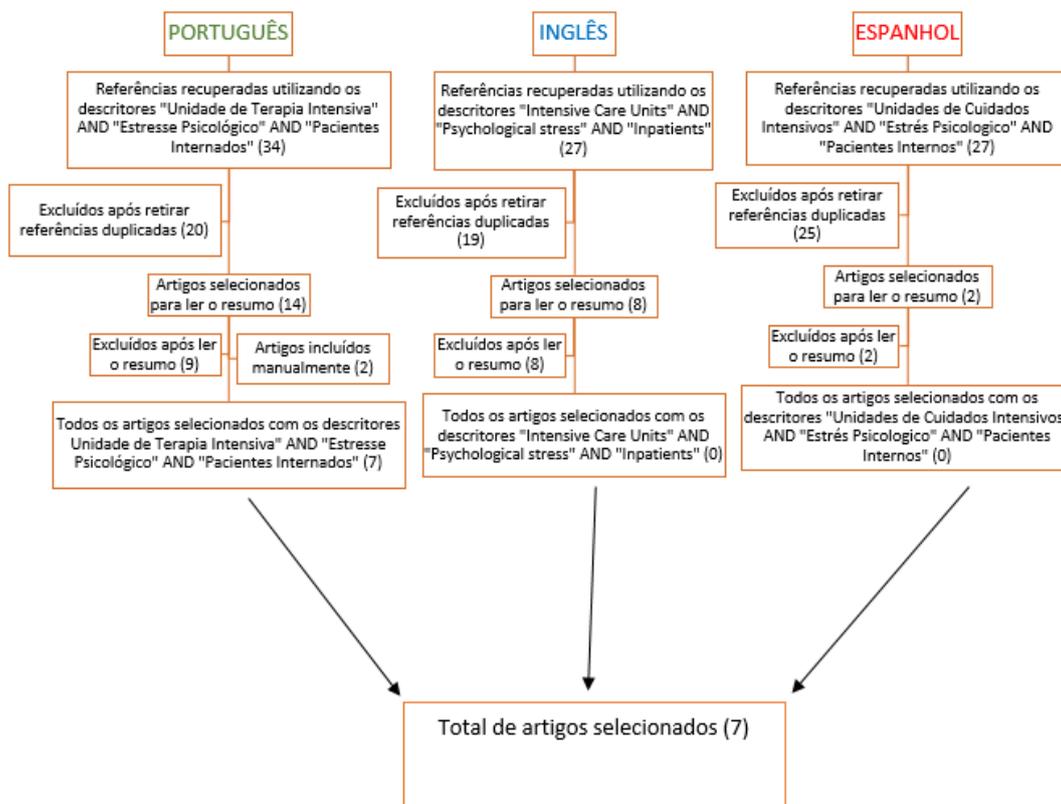


FIGURA 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Brasília 2017.

Para seleção dos dados do presente estudo, foi construído um formulário que constava dos seguintes dados referentes aos periódicos selecionados: ano da publicação, base de dados, autores, formação dos autores, título da pesquisa, local de publicação, idioma do artigo, tipo de pesquisa, objetivos da pesquisa, método da pesquisa, sujeitos da pesquisa, e principais resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de seleção dos artigos, foi realizada a leitura integral de cada um dos estudos selecionados e, a partir disso, foi possível desenvolver um quadro contemplando os principais itens de cada um deles segundo ano de publicação, local de publicação, autores, formação dos autores, idioma do artigo, tipo de pesquisa, objetivos da pesquisa, método da pesquisa, sujeitos da pesquisa e principais resultados, apresentados no Quadro 1, a seguir.

Além disso, por meio de busca manual e independente online, foram encontrados dois artigos que abordavam o tema e atendiam os critérios de inclusão, por isso foram incluídos na seleção final.

Quadro 1: Distribuição do número de artigos e descrição dos mesmos segundo características das publicações. Brasília, 2017.

Número do artigo	Ano, Base de Dados, Autores, Formação dos Autores e Título da Pesquisa	Local de Publicação e Idioma do Artigo	Tipo de Pesquisa	Objetivos da Pesquisa	Sujeitos da Pesquisa	Principais Resultados
01	2011 LILACS PROENÇA MO; DELL AGNOLO CM. Enfermagem Internação em Unidades de Terapia Intensiva: percepção do paciente	Rev Gaúcha Enferm. Português	Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa.	Conhecer, a partir da perspectiva do paciente adulto, a experiência de se vivenciar uma internação em uma UTI, de modo a contribuir para melhoria na qualidade da assistência e facilitar a adaptação em um ambiente tão estigmatizado.	Foram entrevistados 10 pacientes no período de junho a julho de 2010, na UTI adulto de um hospital filantrópico de um município do Sudoeste de São Paulo.	A análise dos dados permitiu a identificação dos seguintes estressores: Insegurança; estar longe dos familiares e amigos; Medo; Solidão; Luz acesa; Interrupção do sono pela equipe; Monitorização contínua; Monotonia e Falta de privacidade para as necessidades fisiológicas.
02	2016 LILACS PICCINI JD; DUMMER CD; FERNANDES RD; ARENHARDT MP; MARASCHIM R; BASSOTTO JPC. Medicina Distanciamento dos Familiares como Principal Fator Estressor em uma Unidade de Terapia Intensiva.	Rev da AMRIGS Português	Estudo transversal, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa	Buscar um entendimento dos sentimentos do doente crítico, através da identificação de fatores estressantes.	Pacientes internados na UTI adulto de um hospital-escola no período de agosto a outubro de 2014.	Os principais fatores estressores foram: Sentir falta do marido/esposa; ver a família ou amigos por apenas alguns minutos, estar amarrado por tubos, ter tubos no nariz/boca e não conseguir dormir.

Número do artigo	Ano, Base de Dados, Autores, Formação dos Autores e Título da Pesquisa	Local de Publicação e Idioma do Artigo	Tipo de Pesquisa	Objetivos da Pesquisa	Sujeitos da Pesquisa	Principais Resultados
03	2005 MEDLINE BIANCOFIORE G; BIANDI ML; ROMANELLI AM; URBANIL; MOSCAF; FLILIPPONI F. Medicina Stress-Indicing Factors in ICUs: What Liver Transplant Recipients Experience and What Caregivers Perceive	Wiley InterScience Inglês	Estudo transversal descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa.	Comparar uma série de fatores potencialmente geradores de estresse relacionados à permanência em unidade de terapia intensiva (UTI) dos pontos de vista de pacientes submetidos a transplante (PSTH) hepático ou cirurgia abdominal eletiva (CAE) e seus cuidadores.	Foi administrado a 104 receptores de transplante de fígado, 103 pacientes com cirurgia abdominal majoritária, 35 enfermeiros e 21 médicos.	Ser incapaz de dormir foi julgado como o maior estressor pelos pacientes PSTH, enquanto que foi colocado em segundo lugar pelos sujeitos CAE. Os 10 primeiros lugares nas classificações de ambos os grupos também incluíram: tubos no nariz/boca, ser amarrados por tubos, estar com sede e ouvindo o alarme do coração, ver a família e amigos apenas alguns minutos por dia, cama/travesseiro desconfortável e estar em uma sala muito fria/quente.
04	2002 BDENF-Enfermagem NASCIMENTO MTF; MARTINS VP. Enfermagem Fênix: das cinzas à luz – Relatos de egressos de unidades de tratamento intensivo.	Esc. Anna R. Enferm. Português	Estudo transversal descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	Descrever os fatores estressores intervenientes no período de internação em uma UTI e analisar a relação entre a experiência do cliente egresso da UTI com o ambiente.	Realizadas 8 entrevistas com clientes que passaram pela experiência recente de internação na UTI.	Os maiores fatores estressores identificados foram: a poluição sonora, dor, ansiedade e a desinformação.
05	2010 MEDLINE YAVA A; TOSUN N; UNVER V; ÇICEK H. Enfermagem Patient and Nurse Perceptions of Stressors in the Intensive Care Unit.	Stress Health Inglês	Estudo transversal descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa.	Determinar as percepções de um grupo de pacientes em estressores das unidades de terapia intensiva (UTI) e as percepções dos enfermeiros sobre os estressores dos pacientes da UTI e comparar as diferenças na percepção dos pacientes e enfermeiros sobre os Estressores nas UTIs.	155 pacientes que foram admitidos em UTI médicas ou cirúrgicas e 152 enfermeiros que trabalham nas mesmas unidades de dois hospitais de treinamento e pesquisa na Turquia.	Pacientes classificaram o "medo da morte" como o maior estressor. "Medo da morte", "estar com sede", "estar com dor", "não poder dormir" e "ter tubos no nariz ou na boca" foram os principais estressores percebidos pelos pacientes.
06*	2007 SCIELO BITENCOURT AGV; NEVES FBCS; DANTAS MP; ALBUQUERQUE; MELO RMV; ALMEIDA AM; AGARENO S; TELES JMM; FARIAS AMC; MESSENDER OH Medicina Análise de Estressores para o Paciente em Unidade de Terapia Intensiva.	Rev. Bras. Ter. Intensiva Português	Estudo transversal descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa.	Identificar e estratificar os estressores para os pacientes internados em UTI, nas suas perspectivas, de seus familiares e da equipe de saúde da UTI	A amostra foi composta por três grupos: pacientes (G1), familiares (G2) e um membro da equipe da UTI responsável pelo atendimento do paciente incluído (G3). Foram incluídos 30 pacientes e participantes em cada grupo.	Os três principais fatores estressantes na visão dos pacientes foram ver a família e os amigos por apenas alguns minutos por dia, Ter tubos no nariz e/ou na boca e não ter controle de si mesmo.

Número do artigo	Ano, Base de Dados, Autores, Formação dos Autores e Título da Pesquisa	Local de Publicação e Idioma do Artigo	Tipo de Pesquisa	Objetivos da Pesquisa	Sujeitos da Pesquisa	Principais Resultados
07*	2005 SCIELO MAROSTI CA; DANTAS RAS. Enfermagem Avaliação dos pacientes sobre os estressores em uma unidade coronariana.	Acta. Paul. Enferm. Português	Estudo transversal, descritivo e exploratório	Avaliar os possíveis estressores de pacientes internados em uma Unidade Coronariana	A amostra foi formada por 43 pacientes	Os resultados obtidos indicam que os fatores mais estressantes, para os pacientes, foram: ter dor, não conseguir dormir; sentir falta do marido ou esposa, ver a família e amigos por poucos minutos e não conseguir mexer as mãos e braços devido às vias intravenosas.

* Inclusão por busca manual

Após selecionar e analisar os estudos que se enquadravam nos critérios de inclusão desta pesquisa, constatou-se que das sete pesquisas selecionadas, três foram desenvolvidas no decorrer dos anos de 2010 a 2016 (YAVA, TOSUN, ÇICEK, 2011; PROENÇA, AGNOLO, 2011; PICCINI et al., 2016), sendo um publicado em 2007 (BITENCOURT et al., 2007), dois publicados no ano de 2005 (BIANCOFIORE et al., 2005; MAROSTI, DANTAS, 2005) e outro em 2002 (NASCIMENTO, MARTINS, 2002). Dessa forma, foi possível identificar que os estudos acerca deste tema ainda são recentes e pouco publicados, principalmente no Brasil.

Os artigos selecionados foram encontrados na base de dados LILACS (dois artigos), SCIELO (dois artigos), MEDLINE (dois artigos) e BDNF (um artigo). Dentre os idiomas, cinco artigos foram escritos em Português e dois em Inglês. Pode-se observar também que a maioria dos autores possuíam formação em Enfermagem (quatro artigos escritos por enfermeiros e três artigos escritos por médicos).

Quanto a metodologia utilizada foi observado: cinco estudos transversal descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e dois estudos qualitativos.

Ao considerar os objetivos dos trabalhos selecionados, pode-se verificar que todos eles possuíam em comum a preocupação com os fatores estressores que interferiram na internação do paciente na UTI. A maioria realizou os estudos em UTI geral (NASCIMENTO, MARTINS, 2002; BITENCOURT et al., 2007; YAVA, TOSUN, ÇICEK, 2011; PROENÇA, AGNOLLO, 2011; PICCINI et al., 2016), porém outros dois foram realizados em UTI com pacientes submetidos a transplante hepático ou cirurgia

abdominal eletiva (BIANCOFIORE et al., 2005) e pacientes internados numa unidade coronariana (MAROSTI, DANTAS, 2005).

Além disso, junto com a opinião do paciente, um artigo também incluiu a opinião da equipe de enfermagem e dos familiares dos pacientes (BITENCOURT et al., 2007) e outros dois o de familiares (BIANCOFIORE et al., 2005, PROENÇA, AGNOLO, 2011).

O Quadro 2, apresenta os fatores estressores referidos pelos pacientes nos respectivos artigos.

Para deixar os dados mais objetivos e claros em sua apresentação e leitura, os fatores estressores citados nos artigos (Quadro 2) foram categorizados em: **Categoria 1- Fatores estressores relacionados ao estado emocional do paciente** (insegurança, medo, distanciamento dos cômjuge, familiares e amigos, monotonia, ansiedade, desinformação e medo da morte), **Categoria 2 -Fatores estressores relacionados à agentes fisiológicos** (falta de privacidade para as necessidades fisiológicas, dor e estar com sede), **Categoria 3 - Fatores estressores relacionados ao ambiente** (luz acesa, interrupção do sono pela equipe, não conseguir dormir, monitorização contínua, uso de materiais invasivos, tubos no nariz/boca, ser amarrados por tubos, cama/travesseiro desconfortável e estar em uma sala muito fria/quente e poluição sonora).

Quadro 2 – Apresentação dos fatores estressores segundo os pacientes internados em UTI, segundo as categorias identificadas, o artigo em que é citado e o número total de citações. Brasília, 2017.

	Fatores estressores	Número do Artigo							TOTAL
		01	02	03	04	05	06*	07*	
Categoria 1 - Fatores estressores relacionados ao estado emocional									
1	Insegurança	X							01
2	Medo	X							01
3	Estar distante dos familiares	X							01
4	Sentir falta do marido/esposa		X					X	02
5	Ver a família e amigos apenas alguns minutos por dia		X	X			X	X	04
6	Monotonia	X							01
7	Ansiedade				X				01
8	Medo da morte					X			01
9	Desinformação				X				01
Categoria 2- Fatores estressores relacionados à agentes fisiológicos									
10	Falta de privacidade para necessidades fisiológicas	X							01
11	Dor				X	X		X	03
12	Estar com sede			X		X			02

Categoria 3- Fatores estressores relacionados ao ambiente									
13	Luz acesa	X						01	
14	Interrupção do sono pela equipe	X						01	
15	Não conseguir dormir		X	X		X	X	X	05
16	Monitorização Contínua	X							01
17	Ter tubos no nariz/boca		X	X		X	X		04
18	Estar amarrado por tubos		X	X				X	03
19	Cama/travesseiro desconfortável			X					01
20	Sala muito fria/quente			X					01
21	Poluição sonora				X				01
22	Não ter controle de si mesmo						X		01
	TOTAL	07	05	07	04	05	04	05	

* Inclusão por busca manual

De acordo com os artigos, foram citados um total de 22 fatores estressores. Desses, 9 são relacionados ao estado emocional (Categoria 1), 3 à agentes fisiológicos (Categoria 2) e 10 ao ambiente (Categoria 3). Por isso, de acordo com os dados analisados, o que mais influenciou os pacientes durante suas internações na UTI, em quantidade de estressores, foram os fatores ambientais.

Os pacientes internados em uma UTI citaram entre três e sete fatores estressores entre as categorias, porém, apenas em dois dos artigos não foram citados nenhum fator estressor da categoria relacionada aos agentes fisiológicos.

Em geral, de acordo com o quadro acima, os estressores mais citados pelos artigos selecionados foram: “não conseguir dormir” (categoria 3) foi citado cinco vezes, “ter tubos no nariz/boca”, (categoria 3) e “ver a família e amigos alguns minutos por dia” (Categoria 1), foram citados quatro vezes cada. Além disso, “dor” (categoria 2) e “estar amarrado por tubos” (categoria 3) foram citados três vezes cada.

Outros fatores estressores menos citados, porém não menos importantes, foram apresentadas no quadro anterior e devem ser também considerados nas internações em Unidades de Terapia Intensiva.

Deve-se levar em conta às diferentes interpretações de cada termo utilizado como fator estressor. Isso pode ser identificado com definições similares entre “Estar longe dos familiares” (estressor com ocorrência pequena) e “Ver a família e os amigos alguns minutos por dia” (estressor de grande ocorrência). Dependendo da análise feita, os dois estressores podem estar correlacionados, porém de acordo com a língua portuguesa,

possuem definições diferentes. Assim como “poluição sonora” pode ou não estar relacionada a “monitorização contínua”.

Dentre os fatores estressores referidos nos artigos pelos pacientes internados, a seguir, serão discutidos os mais prevalentes, por categorias.

Categoria 1: fatores estressores relacionados ao estado emocional do paciente

O distanciamento entre paciente e familiares e amigos gera estresse e é um dos maiores fatores estressores encontrados nos artigos selecionados no presente estudo. A presença de algum familiar oferece mais segurança ao paciente. Assim, o horário de visita destaca-se como um momento muito importante para o paciente, amenizando o estresse de sua internação, por poder proporcionar o conforto com a presença de familiares e amigos. (PICCINI et al., 2016; BITENCOURT et al., 2007; BIANCOFIORE et al.; 2005; MAROSTI, DANTAS; 2005).

A UTI muitas vezes está associada à angústia, causada pelo medo da morte, pelo desconhecido e pela representação da UTI para cada pessoa. Assim, fatores estressores como medo, insegurança, ansiedade e a desinformação passam a ser frequentemente encontrados nos pacientes internados nesse setor. (PICCINI et al., 2016; PROENÇA, AGNOLO, 2011; YAVA, TOSUN, ÇICEK, 2011).

A falta de comunicação também é um fator estressante para esse paciente (NASCIMENTO, MARTINS, 2005) e pode estar relacionado à vários outros. Um paciente bem esclarecido sobre sua situação e permanência na UTI pode estar menos sujeito ao estresse.

Nesse sentido, para Nascimento e Martins (2005), a falha de comunicação existente entre a enfermagem e o paciente pode prejudicar a assistência à essas pessoas pois, muitas vezes, os profissionais estão acostumados a lidar com o paciente inconsciente e acabam por não estabelecer uma comunicação eficiente com aqueles conscientes. Acredita-se que a comunicação deve ser estabelecida com o paciente independente de seu nível de consciência.

Os efeitos da maioria dos fatores geradores de estresse da UTI podem ser atenuados ou mesmo eliminados por simples intervenções voltadas para melhorar a comunicação com os pacientes de forma a garantir que eles tenham mais informações sobre

procedimentos de UTI e dispositivos médicos. (BIANCOFIORE et al.; 2005). Pode ser útil fornecer informações sobre como esses tubos são essenciais e realizam ações que pode levar a um maior conforto. (YAVA, TOSUN, ÇICEK, 2010).

Categoria 2: fatores estressores relacionados à agentes fisiológicos

Estressores relacionados à essa categoria foram menos citados nos estudos, porém, houve destaque para a “dor”.

Sabe-se que a dor e o desconforto causado por ela, ultrapassa qualquer experiência negativa vivida nas unidades de tratamento intensivo. A dor pode ser provocada por diferentes motivos, como aquelas provocadas pela doença, pelo estado psicológico, por procedimentos diagnósticos e terapêuticos e causadas pelo próprio ambiente da unidade de terapia intensiva”. (MAROSTI, DANTAS; 2005)

Portanto, o desconforto físico e psicológico causado pela dor, somado a todos os outros fatores estressores provocados pelas condições vividas na UTI tendem a aumentar ainda mais o estresse desse paciente. (YAVA, TOSUN, ÇICEK, 2010; BITENCOURT. et al., 2007; MAROSTI, DANTAS, 2005; NASCIMENTO, MARTINS, 2002)

Nesse sentido, vale destacar que esses estressores podem estar interligados. O uso de tubos e a imobilidade podem provocar a dor, a dor pode levar à insônia e não dormir, pode tornar muitos outros fatores mais perceptíveis e, conseqüentemente, mais estressores. Assim, estar atento às necessidades fisiológicas desses pacientes é essencial no planejamento dos cuidados de enfermagem dessa unidade para uma internação menos estressante. (YAVA, TOSUN, ÇICEK, 2010).

Categoria 3: fatores estressores relacionados ao ambiente do paciente

O ambiente em que o paciente está internado é marcante. Uma UTI requer de aparato tecnológico para garantir uma assistência adequada às pessoas que necessitam de cuidados intensivos. Assim, é comum nesses ambientes luz acesa, presença de ruídos, barulhos desconhecidos para a pessoa internada, como alarmes, manipulação de equipamentos, equipamentos em funcionamento, conversas. Esses fatores interferem na vida dos pacientes, influenciando no sono e na sua recuperação. (NASCIMENTO, MARTINS, 2002; MAROSTI, DANTAS, 2005; PROENÇA, AGNOLO, 2011).

Não conseguir dormir durante a internação na UTI foi um dos fatores estressores mais citados dentre os artigos selecionados. A privação do sono desempenha papel importante na origem do delirium, estado de confusão mental, muito comum em pacientes internados na UTI. (BITENCOURT et al., 2007; BIANCOFIORE et al., 2005). Assim, é essencial que alguns cuidados como reduzir atividades noturnas e ruídos ambientais, e também tentar restabelecer um ritmo adequado de vigília/sono por meio da administração controlada de drogas pode promover algumas horas de repouso noturno para os pacientes internados na UTI. (PICCINI et al., 2016; YAVA, TOSUN, ÇICEK, 2010; BITENCOURT et al., 2007; BIANCOFIORE et al., 2005; MAROSTI, DANTAS, 2005).

Alguns fatores estressores são inevitáveis, como o uso de uso de cateteres e tubos endotraqueais e “estar amarrado por tubos”. Nesse caso, fornecer informações sobre a necessidade de cada um deles e alguns cuidados que possam promover conforto podem ser essenciais. (YAVA, TOSUN, ÇICEK, 2010). Vale ressaltar que o uso de tubos e cateteres podem limitar a comunicação e alimentação do paciente. Além disso, quando há necessidade de uso do tubo endotraqueal, por exemplo, o procedimento de aspiração orotraqueal é necessária o que pode gerar outros fatores estressores como a dor, causando desconforto, também. (PICCINI et al., 2016; BITENCOURT et al., 2007; BIANCOFIORE, et al., 2005).

O ambiente possui influência direta nas atitudes dos pacientes, em seu estado físico e emocional e, conseqüentemente, influencia na sua recuperação. (NASCIMENTO, MARTINS, 2002; PROENÇA, AGNOLO, 2011). Também é importante ressaltar que o ambiente tem importância fundamental no bem-estar dos pacientes e cabe à equipe multi e interdisciplinar a promoção de um ambiente menos estressante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi possível identificar os fatores estressores de pacientes internados que foram categorizados em: fatores estressores relacionados ao estado emocional (Categoria 1), fatores estressores relacionados à agentes fisiológicos (Categoria 2) e fatores estressores relacionados ao ambiente (Categoria 3).

Na Categoria 1, houve destaque para o fator “distanciamento entre paciente e familiares e amigos”. Na Categoria 2, a “dor” foi o fator mais citado dentre os artigos e

na Categoria 3, “não conseguir dormir” e “ter cateter e tubos endotraqueais” predominaram.

A equipe multi e interdisciplinar deve sempre encorajar o paciente a verbalizar suas angústias para que possam dar suporte ao enfrentamento desses sentimentos. A abordagem sobre os fatores estressores pelos profissionais de saúde consiste no principal instrumento para minimização de estresse relacionado ao tempo em que o paciente estiver internado.

Além disso, foi citado que um esquema de analgesia eficiente, além de uma comunicação eficaz e simples entre a equipe e o paciente se fazem extremamente necessários para a diminuição do estresse vivido na UTI.

Pessoas internadas sentem-se mais vulneráveis por estarem a maior parte do tempo sozinhas, por isso, é importante proporcionar horários de visita maiores e mais flexíveis aos pacientes internados na UTI, pois estar com a família e amigos, além de distrair a pessoa internada traz conforto e segurança por ter pessoas do seu convívio ao lado. Além disso, tornar o ambiente da UTI mais humanizado, permitindo fotografias dos familiares e objetos religiosos ou de cunho afetivo pode minimizar os impactos vivenciados nesse ambiente.

Espera-se que o conteúdo desta pesquisa auxilie na elaboração de futuras intervenções destinadas aos pacientes internados em UTI de forma a diminuir e/ou aliviar o estresse no período de internação. Acredita-se que é necessária a intervenção da equipe de saúde para atenuar seu sofrimento diante desses fatores estressores, especialmente do enfermeiro que está envolvido em todo o processo de cuidar 24 horas por dia.

6. REFERÊNCIAS

BIANCOFIORE G. et al., Stress-Indicing Factors in ICUs: What Liver Transplant Recipients Experience and What Caregivers Perceive. **Liver Transplantation**. Italy, 11(8): 967-972, 2005.

BITENCOURT, A. G. V. et.al. Análise de Estressores para o Paciente em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**., São Paulo, 19(1): 53-59, 2007.

- GOIS, C.F.L.; DANTAS, R.A.S. Estressores em uma unidade pós-operatória de cirurgia torácica: Avaliação da Enfermagem. **Rev. Lat. Am. Enferm.**, Rio de Janeiro, 12(1):22-7, 2004.
- MAROSTI C.A.; DANTAS R.A.S.; Avaliação dos pacientes sobre os estressores em uma unidade coronariana. **Acta Paul Enferm.** São Paulo, 19(2):190-5, 2005.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M.; Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto - Enferm.** Florianópolis, 17(4):758-764, 2008.
- NASCIMENTO M.T.F; MARTINS V.P. Fênix – Relatos de Egressos de Unidade de Tratamento Intensivo. **Esc. Anna Nery R. Enferm.**, Rio de Janeiro, 6(1): 89-98, 2002.
- NOVAES, M. A. F.P; ROMANO, B.W.; LAGE, S. G. Internação em UTI: Variáveis que Interferem na Resposta Emocional. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, 67(2): 99-102, 1996.
- PICCINI J.D. et al., Distanciamento dos Familiares como Principal Fator Estressor em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da AMRIGS**. Porto Alegre, 60(1): xx-xx, 2016.
- PROENÇA, M.O.; DELLAGNOLO C.M. Internação em Unidade de Terapia Intensiva: Percepção de Pacientes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, 32(2): 279-286, 2011.
- ROSA, B. A. et.al. Estressores em Unidade de Terapia Intensiva: versão brasileira do The Environmental Stressor Questionnaire. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, 44(3): 627-635, 2010.
- UHLIG, T; KALLUS, K.W. Stress and stress disorders during and after intensive care. **Current Opinion in Anesthesiology.**, Germany, 17(2): 131-135, 2004.
- STUMM, E. M. F. et al., Estressores vivenciados por pacientes em uma UTI. **Cogitare Enferm.**, Rio Grande do Sul, 13(4): 499-506, 2008.
- YAVA, TOSUN, ÇICEK, 2010, A. et al., Patient and Nurse Perceptions of Stressors in the Intensive Care Unit. **Stress and Health**. Turkey, 27(2): 36-47, 2011.